

O Programa Ambientes Verdes e Saudáveis na atenção primária: um relato de experiência da zona sul paulistana

Mateus Henrique Amaral^{1,2}
Daniela Ribeiro Barbosa³

Políticas Públicas, Legislação e Meio Ambiente

Resumo

Considerando os desafios socioambientais enfrentados pelos grandes centros urbanos do país, torna-se relevante o desenvolvimento de políticas públicas mais abrangentes como o Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS), que promove a saúde ambiental por meio de projetos que são conduzidos nos territórios de abrangência das unidades básicas de saúde (UBS) da cidade de São Paulo. A fim de contribuir com os gestores do Programa, este estudo teve o objetivo de conferir um relato de experiências do PAVS num universo amostral de 13 UBS da zona sul, considerando o escopo dos projetos elaborados entre 2015 e 2019 e suas principais interfaces com a agenda e diretrizes do Programa. Para tanto, documentos de controle interno de gestores locais foram consultados e um quadro foi elaborado para sistematizar e divulgar as informações. Foram identificados 69 projetos com vistas ao desenvolvimento urbano e humano que receberam o apoio de diferentes atores e equipamentos sociais. Assim, admite-se que o Programa tem contribuído com a administração pública no sentido de fortalecer as práticas de sustentabilidade nos territórios das UBS estudadas.

Palavras-chave: Política de saúde; Promoção da saúde; Saúde ambiental; Saúde pública; Sustentabilidade urbana.

¹Discente do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública. Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, mateusamaral@usp.br.

²Agente de Promoção Ambiental. Hospital Israelita Albert Einstein.

³Gestora local do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis. Hospital Israelita Albert Einstein, daniela.rbarbosa@einstein.br.

INTRODUÇÃO

O Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de São Paulo demonstra, na prática, os efeitos e potencialidades que as políticas públicas mais holísticas e abrangentes têm sobre o enfrentamento de alguns desafios socioambientais (PEIXOTO, 2017; JACOBI; BESEN, 2011; LOPES et al., 2011; MARQUES et al., 2007; LIN et al., 2004).

Em 2005, esse Programa teve suas atividades iniciadas pela Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente enquanto um projeto financiado pelas Nações Unidas com o propósito de capacitar os agentes de saúde e de proteção social para a implementação de uma agenda intersetorial em nível local (SOUSA et al. 2010). Depois, em 2008, foi incorporado pela SMS na atenção primária e deixou de ser um projeto para integrar a Estratégia Saúde da Família, tendo em vista a sua capacidade de contribuir com a promoção da saúde nos territórios atendidos pelas unidades básicas de saúde (UBS).

Nas unidades de saúde onde o PAVS é desenvolvido são conduzidos projetos à luz dos determinantes ambientais e sociais da saúde humana e de sete eixos temáticos (SÃO PAULO, 2012), além de articulações intersetoriais que estabelecem correspondências diretas com as áreas técnicas da Estratégia Saúde da Família por meio da integração com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Programa com Saúde do Idoso, Programa Saúde na Escola, entre outros.

Diante disso, a fim de divulgar experiências e contribuir com as equipes de gestão local do PAVS, este trabalho procurou conferir um relato sobre os projetos desenvolvidos por 13 UBS de dois distritos da zona sul, considerando os eixos mais contemplados e as interfaces entre o escopo de cada um com as diretrizes regulamentadoras do Programa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter documental e descritivo que foi realizado por meio do levantamento não sistemático de planilhas de controle interno da gestão local do PAVS, considerando os projetos conduzidos entre os anos de 2015 a 2019 e classificando-

os por eixo temático. O significado atribuído para cada um dos sete eixos do Programa está descrito no Guia PAVS (SÃO PAULO, 2012).

Área de estudo

Localizada nos distritos administrativos Campo Limpo e Vila Andrade, a área de abrangência das 13 UBS consideradas neste relato de experiência é reconhecida pela elevada disparidade das condições de vida. Atualmente, 71,5% da população total desses dois distritos é acompanhada pelas equipes de saúde da família, o que corresponde a 280.468 habitantes de um total de quase 400 mil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento não sistemático das informações de controle interno da gestão local do PAVS, verificou-se que todos os eixos temáticos do Programa foram contemplados pelos 64 projetos conduzidos entre 2015 e 2019. Cultura e comunicação foi o eixo mais incorporado no escopo dos projetos (17; 26,6%), seguido por gerenciamento de resíduos sólidos (13; 26,6%), agenda ambiental da administração pública (A3P) (10; 15,6%), biodiversidade e arborização (9; 14,1%), horta e alimentação saudável (8; 12,5%), revitalização de espaços públicos (5, 7,8%) e água, ar e solo (2; 3,1%). O Quadro 1 destaca a UBS de origem, título, objetivo e parceria de alguns projetos.

Quadro 1 – Descrição de projetos por unidade de origem, eixo, objetivo e parceria.

| Eixo temático | UBS | Título do projeto | Objetivo | Parcerias externas à UBS |
|---|-------------------|--------------------------|---|---------------------------------|
| Agenda ambiental da administração pública (A3P) | Jardim Mitsutani | A3P | Promover a responsabilidade socioambiental nos processos de trabalho. | Não |
| Água, ar e solo | Jardim das Palmas | Observando os Rios nas | Mobilizar os agentes de saúde | Fundação SOS Mata |

| | | | | |
|-----------------------------------|------------------|---|---|---|
| | | Palmas Mãos | e a comunidade em torno de um córrego local. | Atlântica e líderes comunitários |
| Biodiversidade e arborização | Alto do Umuarama | ESF no cuidado de animais domésticos | Sensibilizar a comunidade local quanto à castração e controle de vacinas. | Unidade de Vigilância em Saúde do Campo Limpo |
| Cultura e comunicação | Campo Limpo | Papo de saúde | Apresentar à comunidade os fluxos e serviços prestados. | Não |
| | Paraisópolis II | Aprender para viver e viver para aprender | Alfabetizar idosos. | Não |
| Gerenciamento de resíduos sólidos | Jardim Olinda | Bairro limpo I – Descarte legal | Monitorar resíduos sólidos gerados pela UBS. | Não |
| Horta e alimentação saudável | Paraisópolis I | Paraíso verde | Apoiar a implantação de hortas nos equipamentos sociais do território. | Escolas do território |
| Revitalização de espaços públicos | Parque Arariba | Arariba em arte | Revitalizar espaços públicos. | Grafiteiros do território |

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Verificou-se, também, que os projetos reforçam o alinhamento do PAVS com a compatibilização de desenvolvimento urbano e humano na perspectiva da promoção da saúde e da sustentabilidade ambiental em um dos recortes territoriais mais vulneráveis da cidade, que é uma das diretrizes preconizadas pela Portaria nº 1573/2011-SMS, que regulamenta o Programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou o PAVS a partir do levantamento de 64 projetos conduzidos entre 2015 e 2019. Verificou-se que houveram eixos mais contemplados do que outros e que as atividades estabelecem correspondências com as diretrizes do Programa, que visam à promoção da saúde ambiental nos territórios atendidos pelas unidades de saúde.

A AGRADECIMENTOS

Não há.

R REFERÊNCIAS

JACOBI, P. R.; BESEN, G. R. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. **Estud. av.**, v. 25, n. 71, p. 135-158, 2011.

LIN, C. A. et al. Air pollution and neonatal deaths in São Paulo, **Brazil. Braz J Med Biol Res**, v. 37, n. 5, p. 765-770, 2004.

LOPES, A. C. S. et al. O ambiente alimentar e o acesso a frutas e hortaliças: “Uma metrópole em perspectiva”. **Saude soc.**, v. 26, n. 3, p. 764-773, 2017.

MARQUES, E. P. et al. Educação Pública: falta de prioridade do poder público ou desinteresse da sociedade?. **Rev. bras. Crescimento desenvolv. Hum.**, v. 17, n. 3, p. 8-20, 2007.

PEIXOTO, N. B. O rio, a inundação e a cidade. A várzea do Tietê como situação crítica. **Estud. av.**, v. 31, n. 91, p. 157-170, 2017.

SÃO PAULO. SECRETARIA DA SAÚDE. **Guia PAVS**. São Paulo: SMS, 2012.

SOUSA, M. F.; PARREIRA, C. M. S. F. Ambientes verdes e saudáveis: formação de agentes comunitários de saúde na Cidade de São Paulo, Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v. 28, n. 5, 2010.